

Na Gruta

Há um lago em redor. Em rútilos diamantes
De alva espuma, sussurra a límpida cascata,
Nas pedras desdobrando a clâmide de prata
Respiram-se lá dentro aromas penetrantes.

É tosca e estreita a entrada. Orquídeas verdejantes
Desabrocham na pedra as flores de escarlata.
De teto abrupto e agreste o grupo se destaca
De estalates mil, que pendem gotejantes.

Reina o silêncio. O luar, que nítido prateia
Do jardim solitário a resplendente areia,
Na água, que ondula e freme, estende-se e resvala.

E a luz, por uma fresta, alvíssima, impoluta,
Entra, de lado a lado atravessando a gruta
Como um grande punhal de lâmina de opala.

Olavo Bilac

1. Escandir um verso é dividi-lo em sílabas. Faça a escansão da primeira estrofe e dê a sua classificação quanto ao número de sílabas poéticas:

- a) decassílabos
- b) dodecassílabos ou alexandrinos
- c) pentassílabos ou redondilha menor
- d) heptassílabos
- e) monossílabos.

2. Leia novamente o poema, faça o esquema das rimas na primeira estrofe e aponte a alternativa que corresponde corretamente à classificação das rimas nos versos.

- a) interpoladas
- b) alternadas
- c) cruzadas
- d) emparelhadas
- e) separadas

3. "De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encanto mais meu pensamento".

(Soneto da Felicidade - Vinícius de Moraes)

Sendo a primeira estrofe de um soneto, o texto na íntegra.

- a) é obrigatoriamente de quatro estrofes de dois tercetos e dois quartetos.
- b) é obrigatoriamente de quatro estrofes de dois quartetos e dois tercetos.
- c) poderia ter sido escrito em intuir liberdade quanto ao número de versos
- d) necessita de outra estrofe de quatro versos para terminar a poesia
- e) necessita de outras estrofes de três versos para terminar a poesia.

Leia o poema para responder às questões abaixo:

Soneto de amor total

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E te amar assim muito e amiúde
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

(Obra poética. Rio de Janeiro: Aguilar, 1968. p. 560.)

4. Esse poema é um soneto porque apresenta uma estrutura de construção fixa. Seus 14 versos estão distribuídos em quatro estrofes. Como elas se classificam quanto ao número de versos?

- a) 2 quartetos e dois tercetos
- b) 2 dísticos e 2 tercetos
- c) 2 tercetos e dois dísticos
- d) 2 quadras e 2 dísticos
- e) 2 quartetos e dois tercetos

5. A métrica dos versos desse soneto é regular. Faça a escansão dos dois primeiros versos do 2º quarteto e classifique-os quanto ao número de sílabas poéticas.

- a) redondilhas menores
- b) redondilhas maiores
- c) decassílabos
- d) pentassílabos
- e) heptassílabos

6. Faça o esquema das rimas empregadas nas duas primeiras estrofes do poema e classifique-as.

- a) interpolada e interpolada
- b) interpolada e emparelhada
- c) emparelhada e emparelhada
- d) alternada e interpolada
- e) intercalada e emparelhada

7. Faça a escansão do poema abaixo e classifique-o quanto as rimas.

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

Fernando Pessoa
